

Análises

Trilogia da competitividade do leite brasileiro: parte 1

 29/06/2023 0 COMENTAR



Glauco Carvalho – pesquisador da
Embrapa Gado de Leite

A cadeia produtiva do leite tem enfrentado desafios conjunturais e estruturais importantes. Esses desafios são oriundos de uma pressão por competitividade advinda de outros países no mercado internacional e de outras atividades agropecuárias no mercado doméstico, aumentando a concorrência pelo uso da terra.

Por ser um setor voltado para o mercado interno e com consumo muito dependente de renda, a expansão do setor lácteo brasileiro está atrelada à conjuntura econômica do País. A produção brasileira registrou um importante crescimento ao longo das últimas décadas, passando de 19 bilhões de litros em 2000 para 35 bilhões em 2021, um crescimento de 84%. Neste mesmo período, a expansão mundial da produção de leite de vaca foi de 52%, bem aquém do Brasil. Portanto, o desempenho brasileiro foi satisfatório, mas a partir de 2014, a produção nacional de leite ficou estagnada, apesar de mudanças tecnológicas e estruturais na cadeia produtiva.

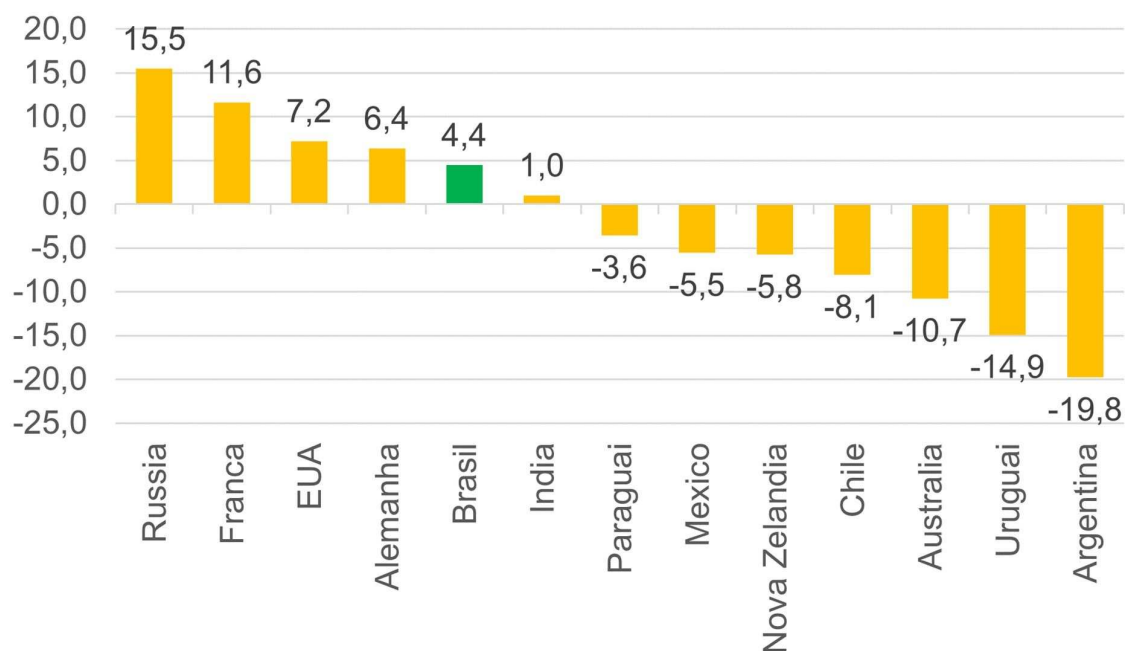
O Brasil possui vantagens para a produção que podem ser melhor



garante maior flexibilidade no setor. Apesar dessas vantagens, o País continua sendo um importador líquido de lácteos, com um déficit de quase meio bilhão de dólares em 2022.

Além do chamado custo Brasil, que impacta os diferentes elos da cadeia produtiva, o preço do leite brasileiro, pago ao produtor, tem ficado acima da média mundial, dificultando a expansão das exportações e incentivando as importações. Entre 2017 e 2021, o preço interno superou o internacional em 4,4%. Alguns exportadores como os vizinhos Argentina e Uruguai, possuem maior competitividade em preços, o que acaba gerando estímulos recorrente para o produto importado, em detrimento do similar nacional (Figura 1).

Figura 1: Preços do leite ao produtor: desvio do preço internacional (média de 2017 a 2021 - %)



Fonte: IFCN/CILeite - Embrapa Gado de Leite.

Diante do contexto competitivo do Brasil e avaliando os gargalos do setor lácteo nacional, existem aspectos que necessitam um olhar mais atento, conforme destacado no Infográfico 1, e que serão motivos desta análise.

Infográfico 01 – Aspectos competitivos importantes para o leite brasileiro





Neste primeiro texto da trilogia, optou-se por focar a análise mais em questões de eficiência, relacionadas a produtividade dos fatores de produção, gestão, qualidade, geração e uso das informações, com os seguintes desafios a superar.

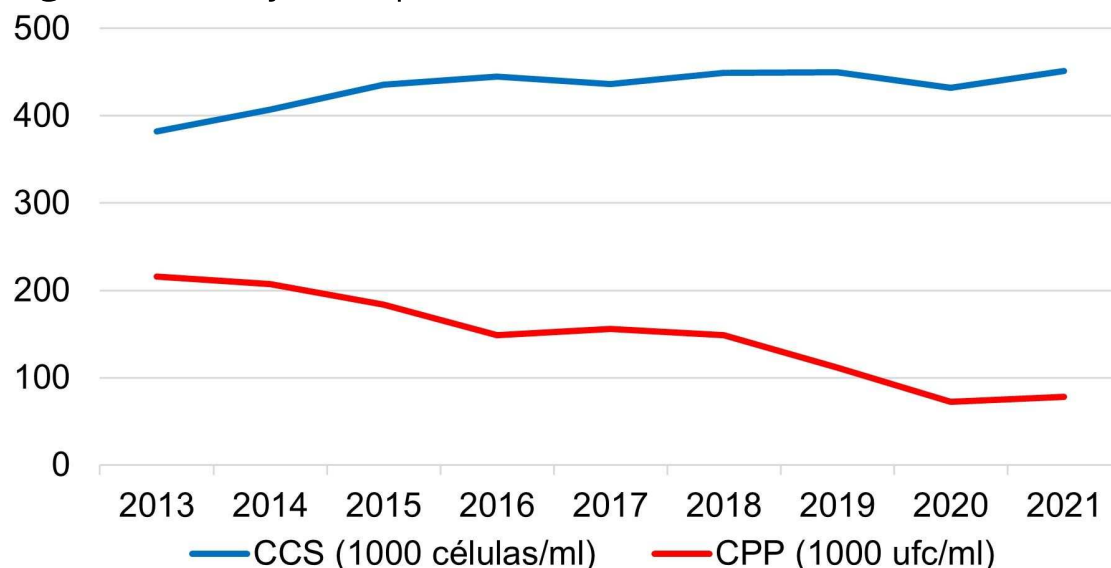
Informações organizadas e bancos de dados: quanto maior a quantidade e qualidade da informação, melhor poderá ser a acurácia das decisões, a transparência e harmonia entre os elos da cadeia produtiva e a assertividade na elaboração e implementação de políticas públicas e decisões privadas. Não se sabe ao certo qual o consumo de iogurtes, leite condensado, manteiga e mesmo das grandes commodities. Inexistem dados oficiais e de abrangência nacional sobre produção, vendas e estoques de derivados lácteos. É importante avançar também em dados da produção de leite em bases mais desagregadas, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos. Lá, além das informações de oferta e demanda por Estado, tem-se ainda os dados de preço e de custo, que viabilizam a elaboração de seguros e outros mecanismos de gestão de risco. É fundamental que toda a cadeia produtiva do leite no Brasil se empenhe na geração e disponibilização de mais dados, que irá proporcionar avanços importantes no desenvolvimento do setor e benefícios para todos.

Baixa qualidade média do leite: além do teor de sólidos (basicamente gordura, proteína e carboidratos), o leite brasileiro precisa avançar muito em qualidade, medida em contagem total bacteriana e de células somáticas. Esses itens afetam o rendimento da indústria, a vida útil do derivado lácteo e a própria qualidade do produto final. Os indicadores de contagem total de bactérias têm melhorado bastante, o que tem muito a ver com a higiene na ordenha (Figura 2). Mas no âmbito de células somáticas ainda há um grande problema. A média brasileira está em 450 mil células/ml enquanto nos Estados Unidos, países europeus e Oceania este



indicadores.

Figura 2: Evolução da qualidade do leite no Brasil: CCS e CPP

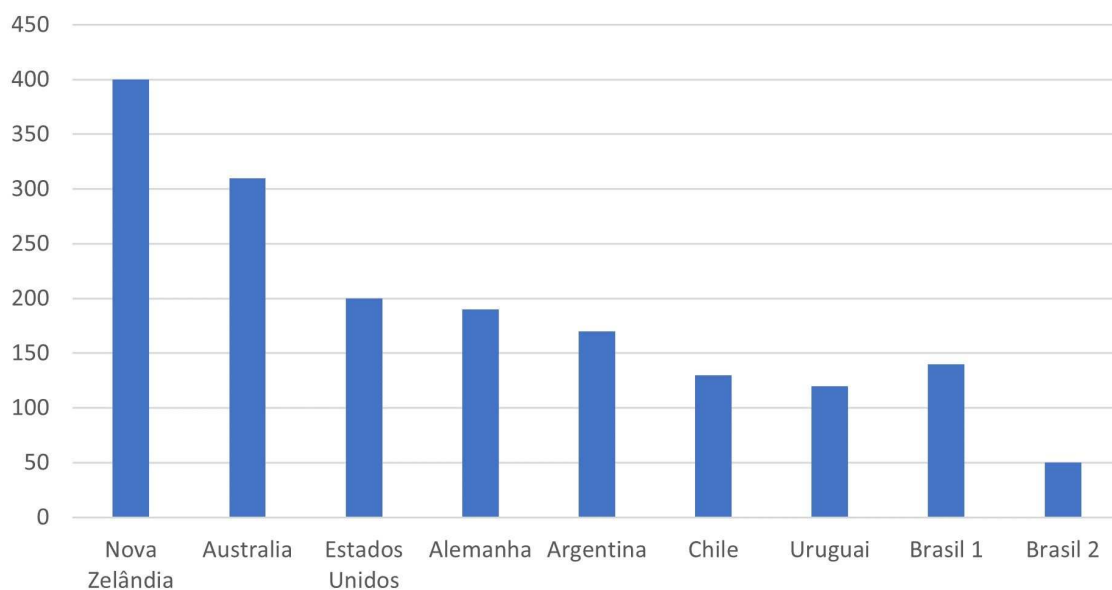


Fonte: MAPA/Observatório da qualidade do leite

Eficiência média das fazendas: a eficiência pode ser medida pela quantidade de produto em relação ao pacote de insumos utilizado e pode ser comparada com os pares, ou seja, com outros produtores com características semelhantes. É comum encontrar propriedades com eficiência média de 70% ou menos, o que significa que com o conjunto de ativos utilizados (terra, mão de obra, vacas) poderia ocorrer aumento de pelo menos 30% na produção. Essa baixa eficiência, encarece o custo e reduz a competitividade do leite.

Produtividade dos fatores: essa questão está relacionada a eficiência, mas é importante analisar separadamente. Apesar da média de produtividade das vacas no Brasil estar melhorando, ela ainda é muito baixa. O Brasil hoje é o 4º maior produtor mundial, mas na produtividade por vaca ocupa a 77ª posição. É preciso melhorar significativamente, e há tecnologia disponível, a genética e os manejos alimentares, reprodutivos e sanitários dos rebanhos. Na mão de obra, a produtividade também é muito inferior à de outros países. Enquanto um trabalhador no Brasil ordenha em média cerca de 50 litros de leite por hora (nas fazendas melhores chega 140 litros), na Nova Zelândia a produção média é de 400 litros/hora. Na Argentina varia de 130 a 170 litros/hora (Figura 3). É fundamental focar em capacitação técnica, melhoria de processos e automação



Figura 3: Produtividade média da mão de obra: litros por hora

Fonte: IFCN/CILeite - Embrapa Gado de Leite.

Portanto, a agenda de competitividade do setor lácteo brasileiro permeia uma série de aspectos conforme analisados. Em uma próxima análise serão abordados os demais temas elencados no Infográfico 1. Mas vale mencionar que a competitividade é um tema amplo e não se limita apenas aos aspectos destacados neste texto. No entanto, os temas aqui levantados são fundamentais para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no Brasil.

Comentários dos assinantes

Envie seu comentário

